

---

## Os Mitos e o Humor nas Tirinhas de Um Sábado Qualquer<sup>1</sup>

Viviane GUIMARÃES<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Londrina, UEL, PR

### RESUMO

Os mitos estão presentes no cotidiano do mundo todo, seja através da religião, dos filmes, das histórias em quadrinhos e até mesmo dos rituais que se realiza cotidianamente sem compreender o motivo. Por meio dos estudos de Mircea Eliade (1972 e 1992), Umberto Eco (1987), Robert A. White (1994) dentre outros, pretende-se analisar como as tirinhas criadas pelo ilustrador brasileiro Carlos Ruas resgatam diversos mitos por meio do desenho e do humor, apresentando de forma satírica diversas crenças, aproximando os seres míticos ao imaginário da população atual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação Visual, Mitos, Um Sábado Qualquer, Imaginário Social.

### Introdução

Os mitos contam uma história sagrada; “ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do princípio” (ELIADE, p. 9, 1972). Sendo assim, as histórias que narram aventuras dos deuses e entes sobrenaturais são chamadas de mitos. Todos os seres humanos já tiveram contato com uma dessas narrativas, no qual mostram como foram criados, de onde surgiram, e o porquê vivem da forma como vivem. No princípio, tais relatos eram passados de gerações em gerações através das narrativas orais, dentro das famílias, templos, igrejas e em diversas situações. Com o passar do tempo, o homem foi armazenando essas histórias através de escrituras e livros, espalhando-os por diversos cantos do mundo. Assim, pessoas de diferentes culturas e de diferentes lugares puderam ter acesso a mitos de diversas religiões e crenças. Porém, diversos mitos foram sendo esquecidos ou, por decorrência do tempo e até mesmo da união entre as religiões, modificados, dando origem assim a novos mitos.

Porém, muitas dessas narrativas esquecidas, passaram a revisitar o imaginário social através da sua inserção nos meios de comunicação de massa. Deuses se tornaram heróis de histórias em quadrinhos, desenhos animados e até mesmo galãs de cinema.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Imagens e Imaginários, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). E-mail: viviguimaraesmga@gmail.com

Nesse contexto, o ilustrador brasileiro Carlos Ruas criou uma forma de retratar diversos mitos, utilizando o humor como ferramenta para desenhar as mais diversas passagens conhecidas em diferentes religiões e crenças. Seus desenhos são apresentados ao público através das tirinhas conhecidas como Um Sábado Qualquer, cujo site oficial é um dos mais acessados no Brasil sobre histórias em quadrinhos.

Portanto, para o desenvolvimento desse artigo pretende-se analisar algumas dessas histórias, verificando como o ilustrador se apropria de uma linguagem mais atual, coloquial e humorística, criando uma nova versão do mito, tornando o humor uma ferramenta de aproximação do mito e da figura dos deuses com o imaginário da sociedade atual. Para tanto, será utilizado as teorias de Mircea Eliade (1972 e 1992), Umberto Eco (1987), Robert A. White (1994) e outros estudiosos da área da comunicação e mitologias. Para a análise, foram separadas três tirinhas que apresentam cada um, um mito diferente do cristianismo: a criação do mundo em sete dias, a criação do homem e o nascimento de Jesus Cristo, especificamente a passagem sobre os reis magos e a estrela-guia.

Esse artigo trará contribuições para os estudos de mitos e imaginário social, pois apresenta a forma pela qual os mitos podem ser retratados na mídia de massa, utilizando o humor para atrair a atenção do leitor e criar uma aproximação com o público que passa a ver, por meio de uma humanização concedida aos deuses, características semelhantes aos dos seus atos.

## **Os Deuses na Cultura de Massa**

Os seres humanos ainda carregam consigo o pensamento mítico. De acordo com Mircea Eliade, pesquisador importante na área de mitos e mitologias, em sua obra *Mito e Realidade* (1972) os ‘comportamentos míticos’ ainda estão presentes em nossa realidade. O autor completa afirmando que “não que se trate de ‘sobrevivências’ de uma mentalidade arcaica. Mas alguns aspectos e funções do pensamento mítico são constituintes do ser humano.” (ELIADE, 1972, p. 127). Ou seja, os seres humanos possuem o comportamento mítico intrínseco em seu ser. Os autores Borba e Jardim partilhando da ideia de Eliade, afirmam que “O mito seria, de alguma maneira, o ‘modelo’ matricial de todo discurso, estruturado por padrões e arquétipos fundamentais da psique do *sapiens sapiens*, a nossa.” (BORBA e JARDIM, 2012, p. 131). Portanto, o ser humano carrega consigo o pensamento e o comportamento mítico e assim, faz uso

deles em diversos momentos de sua vida. O autor Robert A. White, em seu artigo *Televisão como Mito e Ritual* (1994), também afirma que os humanos produzem e reproduzem os mitos a todo o momento: “Os humanos são inevitavelmente produtores de mito, porque não somos apenas uma parte mecânica da História, mas sim "construtores" da História em termos de nossos valores, intenções e aspirações.” (WHITE, 1994, p. 48).

Diante dessa questão, White (1994, p. 47) afirma que os seres humanos procuram uma maneira de sempre recontar suas lendas e mitos, salientando que se antes, as narrativas eram compartilhadas “ao redor de fogueiras em acampamentos, e através de poetas errantes,” hoje as histórias ganharam vestimentas modernas e são repassadas através dos meios de comunicação. Mircea Eliade compartilha desse pensamento, afirmando que o ser humano passa a representar os heróis mitológicos ou folclóricos através de personagens e narrativas dentro de contextos de cultura de massa: “Os personagens dos *comic strips* (histórias em quadrinhos) apresentam a versão moderna dos heróis mitológicos ou folclóricos.” (ELIADE, 1972, p. 130). O autor ainda aponta que assim, o público passa a ter um grande envolvimento com os personagens, tratando-os como heróis:

“Eles encarnam a tal ponto o ideal de uma grande parte da sociedade, que qualquer mudança em sua conduta típica ou, pior ainda, sua morte, provocam verdadeiras crises, entre os leitores; estes reagem violentamente e protestam, enviando milhares de telegramas aos autores dos *comic strips* e aos diretores dos jornais.” (ELIADE, 1972, p. 130).

Um dos exemplos mais conhecidos é do deus Odin e de seu filho Thor. Conforme a antiga religião nórdica, Odin é o grande criador do universo e vive em um mundo mítico. Hoje em dia, Odin e Thor se tornaram heróis, tendo sua saga contada em histórias em quadrinhos e no cinema. Provavelmente, muito do público que acompanham sua jornada nos folhetins e nas telas de cinema, não conhecem sua origem religiosa. Atualmente, sua história é narrada nestes meios através dos estágios da jornada do herói apresentada por Joseph Campbell em sua obra *O Herói de Mil Faces* (1987).

Também é possível destacar a versão do semideus Hércules, filho de Zeus, que de acordo com a antiga religião grega, é o grande criador o universo. Hércules, assim como seu pai, Zeus, entraram no imaginário infantil moderno através do desenho animado da Disney. Nele, Hércules se torna um herói, e sua construção psicologia faz

---

com que seu personagem possua um grande apelo com as crianças, pois sua construção é pautada no humor e no lúdico.

Outro exemplo foi recentemente desenvolvido pelo ilustrador brasileiro Hugo Canuto, que transformou as divindades da religião afro-brasileira Umbanda em personagens de história em quadrinhos. Denominada como *O Conto dos Orixás*, Canuto desenvolve histórias utilizando as divindades como heróis de diversas histórias. Segundo o Canuto, a inspiração para suas obras está justamente nas histórias de deuses recontadas nos quadrinhos através da teoria de Campbell:

“Sempre fui fascinado pelas grandes sagas que incendiaram a alma dos antigos, criando civilizações e monumentos. De Gilgamesh a Darth Vader, a bela Porasy, Thor ou Superman, os heróis de mil faces ainda atacam nossa imaginação, com mesmo encanto de quando ouvíamos histórias ao redor do fogo, na noite dos tempos” (CANUTO, s/d)

Para além, diversos mitos são recontados de forma ainda mais lúdica, conforme exemplificado pelo próprio Eliade (1972, p. 129), a luta do bem contra o mal, conhecida em diversas histórias é a recriação da luta eterna de Deus e o diabo. Assim, de acordo com o autor, essa incorporação dos mitos na *mass mídia*, se dá pelo desejo do ser humano em se tornar também, um deus, um ser sobrenatural, com poderes para realizar o que quiser. O autor ainda aponta o exemplo do famoso super-herói Super-Homem, que tornou-se popular graças a sua dupla identidade.

“oriundo de um planeta destruído por sua catástrofe, e dotado de poderes prodigiosos, ele vive na Terra sob a aparência modesta de um jornalista, Clark Kent; Clark se mostra tímido, apagado, dominado por sua Colega Miriam Lane. Essa camuflagem humilhante de um herói cujos poderes são literalmente ilimitados revive um tema mítico bastante conhecido. Em última análise, o mito do Superman satisfaz às nostalgias secretas do homem moderno que, sabendo ser decaído e limitado, sonha revelar-se um dia um "personagem excepcional", um 'herói". (ELIADE, 1972, p. 129 e 130)

Portanto, ao enxergar traços humanos aliados a condições divinas, o público se projeta naquela situação e passa a se identificar com os deuses humanizados ou humanos endeusados. De acordo com Eliade, o homem<sup>3</sup> “só se reconhece verdadeiramente homem quando imita os deuses, os Heróis civilizadores ou os Antepassados míticos”. (ELIADE, 1992, p. 52).

Neste ponto é possível realizar um diálogo com Umberto Eco em sua obra *Apocalípticos e Integrados* (1987). Nele o autor discorre como o herói Super-Homem se torna popular ao ser, ao mesmo tempo homem e super. Ou seja, no seu cotidiano, super-

---

<sup>3</sup> Utilizado aqui o substantivo homem como sinônimo de ser humano, não segregando o seu sexo.

---

homem é Clark Kent, um jornalista comum com problemas comuns, porém, embaixo de seu terno, seu uniforme de super-herói está esperando para lutar contra o mal. Por possuir essa dualidade (homem e super), o Super-Homem se torna popular por aproximar-se dos desejos dos seres humanos, que no cotidiano possuem problemas reais, mas que no fundo gostariam de ter superpoderes.

Essa ideia não deixa de existir ao transformar deuses em heróis de cinema e de quadrinhos. Ao realizar essa mudança, os deuses passam a se aproximar dos seres humanos e assim o público passa a se identificar com eles. Nos cinemas, Thor se apaixona pela humana Jane Foster e precisa decidir entre sua vida em Asgard ou viver um grande amor, dilema que aproxima o deus das angústias mundanas. No desenho animado, Hércules vive o mesmo dilema ao se apaixonar por Megara e se ver dividido entre uma vida humana e uma vida divina<sup>4</sup>. E assim, o público passa a se identificar com esses traços humanos e a sacralidade daqueles seres míticos já passa a ser segundo plano.

“Assim, a personagem assumirá o que chamaremos de uma ‘personalidade estética’, uma espécie de co-participabilidade, uma capacidade de tornar-se termo de referência para comportamentos e sentimentos que também pertencem a todos nós, mas não assume a universalidade própria do mito, não se torna o hieróglifo, o emblema de uma realidade sobrenatural, que é o resultado da universalização de um acontecimento particular.” (ECO, 1987, p.250)

Portanto, é possível identificar como os mitos são incorporados pelo homem moderno e assim, conseqüentemente, pela mídia e passam a sofrer alterações significantes em suas construções, tornando-se não mais elementos do sagrado, mas sim, objetos de cultura de massa. Assim, é possível identificar, que, conforme os exemplos citados, a religiosidade daquelas figuras se afasta para dar lugar ao entretenimento.

### **Um Sábado Qualquer: Deuses Como Fonte Para o Humor.**

A série de histórias em quadrinhos publicadas na internet conhecida como Um Sábado Qualquer foi criada pelo ilustrador brasileiro Carlos Ruas, e seu site oficial é um dos mais acessados do país, neste segmento. Em 2012, suas tirinhas ganharam o HQMix, tido como o mais importante prêmio destinado a histórias em quadrinhos. Para compreender o significado de tirinha, Antonio Luiz Cagnin, em seu livro *Os*

---

<sup>4</sup> No mito original, Megara casou-se com Hércules como recompensa por um de seus feitos.

*Quadrinhos: linguagem e semiótica* (2014), afirma que as produções de histórias de quadrinhos com desenhos com dois quadros ou mais, narrando o acontecimento “em pequenos capítulos periódicos como num folhetim ou em historinhas autônomas, mas ligadas num seriado por um tema comum.” (CAGNIN, 2014, p. 220), são chamadas de tiras ou tirinhas. E é nesse contexto que se encaixam as histórias desenvolvidas em Um Sábado Qualquer.

Para desenvolver suas tirinhas, Carlos Ruas tem como inspiração as diversas religiões existentes no mundo todo, porém seu principal foco está no cristianismo. O ilustrador retrata de forma imagética e cômica como seriam diversas passagens bíblicas criando uma versão divertida desses acontecimentos. O próprio nome da série refere-se ao mito de que Deus, após criar o mundo em seis dias, descansou no sétimo: “Ora, havendo Deus completado no dia sétimo a obra que tinha feito, descansou nesse dia de toda a obra que fizeram.” (Genesis, 2:2). Sendo assim, o sábado, de acordo com a criação de Carlos Ruas seria um momento de ócio de Deus, possuindo então, tempo para realizar diversas peripécias criadas pela imaginação do ilustrador.

Para desenvolver as histórias, o ilustrador utilizou como fonte para seus personagens (Figura 1), os próprios envolvidos nas passagens bíblicas. Os mais recorrentes nas tirinhas são Deus, Jesus Cristo, Adão, Eva, Caim e Lúcifer. Todos os personagens possuem bastante comicidade, sendo retratados de forma diferente da versão bíblica. O próprio demônio, que nas tirinhas é chamado pelo apelido de Luci, é engraçado e mantém um relacionamento de amizade com os demais. Deus também é retratado de forma diferente daquela que reside no imaginário dos cristãos. Para os religiosos, o grande Pai é um ser de grandes poderes, justo, bondoso e onisciente. Já na versão de Carlos Ruas, Deus é um ser confuso, engraçado, e até mesmo desastrado em alguns momentos.

FIGURA 1.



Título: Os personagens

Fonte: Disponível em: <umsabadoqualquer.com>. 28 de Outubro de 2012.

Portanto, Um Sábado Qualquer também faz uso das religiões para criar, através do humor, uma fonte de entretenimento para o leitor. Seu criador não deixa de incorporar características tipicamente humanas para auxiliá-lo na produção de suas histórias e assim gerar o humor necessário para as narrativas. O que gera a risada em suas histórias é ver os seres divinos agindo como qualquer ser mortal, brincando, se divertindo, até mesmo brigando e por vezes sofrendo consequências desastrosas por seus atos. Com isso, traz-se a seguir exemplos de três tirinhas desenvolvidos por Carlos Ruas que apresentam de forma cômica três mitos bastante conhecidos da religião católica: a criação do mundo em sete dias; a criação do homem a partir do barro e a história dos reis-magos e a estrela-guia.

Na primeira tirinha (Figura 2), Ruas retrata como teria sido a criação do mundo. Conforme já exposto anteriormente, a Bíblia narra que Deus, durante sete dias consecutivos, criou todos os elementos que compõem o universo. No primeiro capítulo de Genesis, o primeiro livro da Bíblia, Deus criou os céus e a terra, assim os dias e as noites e todos os seres que aqui habitam: “Assim foram acabados os céus e a terra, com todo o seu exército” (Genesis, 2:2).

Porém, Ruas criou a sua própria versão do fato utilizando-se do humor para compor a história. Na tirinha, Deus não é o ser supremo do universo, já que possui algum ser que lhe dá ordens sobre a criação do mundo. Além disso, Deus é representado como um ser procrastinador, que durante cento e trinta e sete bilhões de anos protelou a criação ordenada pelo seu chefe. O humor da tirinha está justamente nessa característica humana que lhe foi dada, já que um ser divino não é associado a esse adjetivo. O ponto chave da história está na última tirinha, quando seu chefe cansado da prorrogação, lhe dá um ultimado ordenando que a sua obra seja entregue em sete dias.

Neste momento, os leitores sorriem ao imaginar que então esse seria o ‘real’ motivo da terra ter sido criada em sete dias. Além disso, existe uma aproximação entre o leitor e o personagem, já que a maioria dos seres humanos já passou por uma situação semelhante: pressão do chefe, procrastinação, prazos curtos e necessidade de realizar um trabalho longo em pouco tempo.

Outro detalhe interessante está na fala de Deus que constitui o quinto quadro. Deus diz que precisa de um ano para produzir tal projeto, pois se trata de uma obra muito complexa e que se não houver tempo suficiente, pode acarretar erros. Seu chefe

então lhe responde que daria apenas sete dias para completar o trabalho. Fica então subentendido que Deus fez a sua obra (o mundo e todos os elementos que nele existem) às pressas, ocasionando diversas falhas na sua construção e no trabalho final. O humor está no imaginário do leitor ao interpretar que a causa de tantos problemas no mundo estaria no trabalho realizado de forma apressada e sem planejamento.

FIGURA 2.



**Título:** A criação do mundo

**Fonte:** Disponível em: <umsabadoqualquer.com>. 8 de Julho de 2010

Após a criação do mundo, biblicamente, Deus criou o homem a sua imagem e semelhança. De acordo com o mito, os seres humanos foram criados quando Deus, moldou o homem utilizando o barro como matéria-prima e em seguida deu-lhe o sopro divino e presenteou-lhe com a vida: “ E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o folego da vida; e o homem tornou-se alma vivente.” (Genesis, 7, Cap 1). Assim, Deus criara o primeiro ser humano, conhecido por Adão. A Bíblia continua então narrando que Deus sentiu que Adão precisava de uma companhia e então, da costela do homem fez a mulher:

“Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora que lhe seja idônea. Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre o homem e este adormeceu; tomou-lhe, então, uma das costelas, e fechou a carne em seu lugar. E da costela que o Senhor Deus lhe tomara, formou a mulher e a trouxe ao homem.” (Genesis, 18/19/20, Cap 2)

Todos que já tiveram contato com a religião cristã conhecem essa passagem, no qual mostra como os primeiros humanos surgiram na Terra, habitando o Jardim do

---

Éden. Adão e Eva tornaram-se então o símbolo da criação divina e da humanidade. Essa história, passada de geração em geração pelos cristão é de suma importancia para compreender o surgimento da vida para os seguidores desta religião.

Porém, o ilustrador Ruas recriou essa passagem de uma forma diferente da versão conhecida (Figura 3). Seu lado humorístico demonstra que Deus não criou o homem com a facilidade descrita na Bíblia. Assim como todos os seres humanos ao executar um projeto, Deus realizou diversas tentativas até chegar na forma de seu agrado.

No desenho, Deus criou um ser com a forma humana, porém não ficou satisfeito, deixando esse molde para uma segunda opção. Mais alguns esboços depois e chegou a forma de um dinossauro e achou então que aquele modelo estava perfeito. A cômicidade desta tirinha está justamente no fato de que, para Deus, os dinossauros são mais interessantes que os humanos e que eles foram a sua primeira tentativa de vida na terra.

O humor presente nessa tirinha está nos detalhes que separam a representação do Deus Cristão com o Deus de Um Sábado Qualquer. Nas tirinhas, Deus é engraçado e se diverte com suas criações. Está longe de ser um ente sobrenatural sério, onipresente e oniciente descrito nos livros sagrados. Ruas brinca com a criação humana supondo que Deus não estava tão certo ao criar o homem e que portanto precisou de diversas tentativas até chegar em um modelo que o agradasse. Além disso, o modelo final não era o ser humano e portanto o homem poderia nem existir, já que se não fosse a extinção dos dinossauros, Deus não teria a necessidade de utilizar a segunda opção dos seus protótipos de vida.

Outra interpretação interessante desta tirinha é que Ruas realiza uma união entre duas teorias sobre a origem humana. A criacionista e a evolucionista. A primeira crê que os seres humanos foram criados por um ser divino, um ente sobrenatural, no caso da religião cristã Deus e que portanto, todos os seres humanos são descendentes de Adão e Eva. Já a teoria evolucionista acredita no surgimento do mundo a partir do Big Ben e desde então, durante milhões e milhões de anos, todos os seres foram evoluindo até a forma conhecida atualmente.

FIGURA 3.



**Título:** A criação do ser humano

**Fonte:** Disponível em: <umsabadoqualquer.com>. 6 de Maio de 2009.

O nascimento de Jesus Cristo também foi tema para diversas tirinhas desenvolvidas por Ruas. Na Figura 4, o cartunista descreve sua própria versão sobre a estrela-guia e os três reis magos. Conforme descrito, na bíblia, três reis magos guiaram-se através de uma estrela brilhante no céu até o local onde Jesus havia nascido:

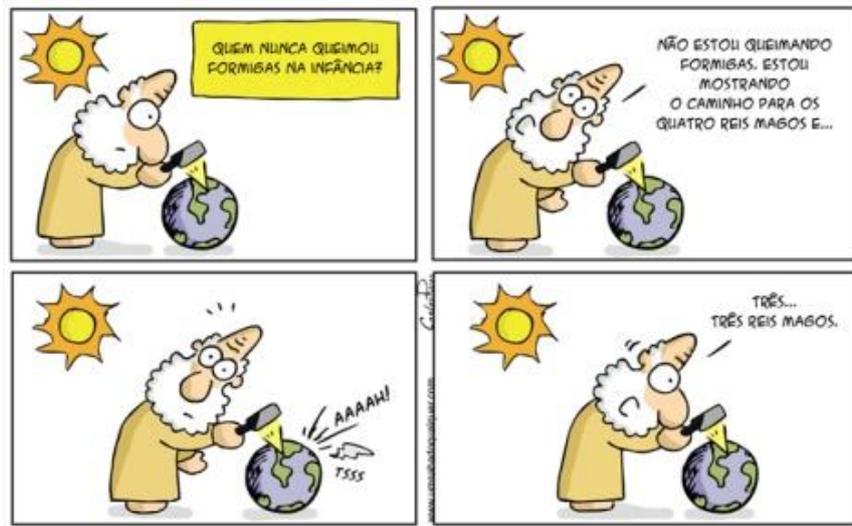
“Então Herodes chamou secretamente os magos e deles inquireu com precisão acerca do tempo em que a estrela aparecera. Tendo eles, pois, ouvido o rei, partiram; e eis que a estrela que tinham visto quando no oriente ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino” (Mateus, 7/9, Cap. 2).

Porém, na tirinha, Ruas desenha Deus iluminando o globo terrestre com uma lupa. Na caixa de narração, é possível ler: “Quem nunca queimou formigas na infância?”, fazendo referência ao ato de, através da lupa, criar um feixe de calor concentrado e assim queimar pequenos objetos. Porém, no próximo quadro, Deus vira-se e nega estar queimando formigas, afirmando que está apenas guiando os quatro reis magos. Porém, em um descuido, o feixe de calor queima um dos reis magos, sobrando apenas três.

Com essa tirinha, entende-se então que a estrela-guia avistada pelos reis magos é o feixe de luz produzida pela lupa de Deus e que, originalmente, eram quatro e não

apenas três. O humor fica por conta do ato de descuido de Deus que, por desventura, “queimou” um dos reis magos com a sua lupa.

FIGURA 4.



**Título:** Estrela-Guia e os três Reis Magos

**Fonte:** Disponível em: <umsabadoqualquer.com>. 31 de Agosto de 2011.

Diante do humor que envolve a tirinhas de Ruas, resgatamos um pensamento antigo entre o riso e o sério. Conforme afirmado por Luiz Guilherme Sodré Teixeira, no seu livro *Sentidos do Humor, Trapaças da Razão* (2005), existe uma desqualificação natural do que é cômico e risível, pois acredita-se que o “rir é uma atitude natural e infantil” (TEIXEIRA, 2005, p. 34) e portanto, quando o ser humano ri há um resgate da criança interior que tanto tenta-se esconder. Teixeira continua seu estudo apontando que, portanto, aquilo que faz rir não é visto como algo digno da verdade: “Ela separa o humor da verdade, uma vez que na razão só o sério legitima o saber” (TEIXEIRA, 2005, p. 35). Sendo assim, é possível compreender que os mitos recriados por Carlos Ruas em suas tirinhas não é visto como algo sério, real. Neste contexto, esses desenhos não retratam com fidedignidade as passagens bíblicas, pois não é esse seu objetivo. Seu objetivo está no entretenimento e no criar humor a partir de elementos considerados sagrados.

Não se pode negar também, certa criticidade em seus desenhos, pois Um Sábado Qualquer pode encaixar-se na produção de sátira dos mitos. Conforme exposto por Robert A. White (1994, p. 54) em seus estudos sobre o mito e a televisão “A sátira ataca os absurdos da racionalidade construída, mas sem a coragem de total e

---

definitivamente transcender o mito”. Justamente é esse o sentido das tirinhas de Ruas, que não tem por objetivo transcender o mito, apenas abordar de forma divertida algumas narrativas que parecem incoerentes para o homem moderno como, por exemplo, criar um mundo tão complexo em sete dias ou criar o ser humano a partir do barro e com o sopro divino conceder-lhe a vida.

### **Considerações Finais**

Os seres humanos, apesar de tantas evoluções que ocorreram no decorrer dos anos, ainda carregam consigo fortes traços do pensamento mítico. Todos os dias, os seres recriam, através de diferentes formas, histórias e ensinamentos deixados pelos entes sobrenaturais. Com isso, Mircea Eliade argumenta então, que os seres humanos passaram a viver conforme os deuses e entes sobrenaturais viviam, pois o ser humano só se reconhece como tal quando passa a imitar esses seres míticos. Diante dessa questão, tanto Robert A. White como Mircea Eliade afirmam que o ser humano começou a representar, através das *mass mídia*, os seres mitológicos ou folclóricos e assim, passaram a surgir imagens de deuses e deusas de antigas religiões sobre a fantasia de heróis e justiceiros.

Nos quadrinhos, Zeus, Hércules, Odin, Thor e diversos Orixás passaram a ser protagonistas de sagas que prendem a atenção do leitor. Nos cinemas, esses mesmos personagens são os responsáveis por aflorar grandes emoções nos espectadores ao protagonizarem cenas de ações e romances. Com isso, é possível identificar que, essas novas formas de representar o mito passaram a inserir características humanas nas figuras míticas, talvez como forma de o ser humano conseguir se identificar nele, criando assim uma forma de se encontrar com o divino.

Diante desse contexto de inserção de mitos na mídia de massa, Carlos Ruas, criou a série de tirinhas Um Sábado Qualquer no qual passa a recriar diversas passagens bíblicas em suas histórias utilizando o humor como uma maneira de atrair a atenção de seus leitores e realizar uma aproximação com tais.

Na primeira tirinha, Ruas apresenta uma versão da criação do mundo diferente da que é retratada nas páginas da bíblia. No desenho, o ilustrador demonstra que Deus possui um chefe, e que portanto, Ele não seria o último na escala de poder. Seu chefe o pressiona a terminar um projeto que está sendo postergado há bilhões de anos e ordena

---

que seja finalizado em sete dias. O humor desta tirinha faz com que o leitor se identifique com o personagem Deus, pois muitos já passaram por situação semelhantes ao serem cobrados por um serviço que necessita ser realizado a curto prazo. Além disso, também existe um humor ao perceber que na verdade, o mundo foi criado em sete dias não por vontade de Deus, mas sim por uma necessidade, já que o mesmo é retratado como um ser procrastinador, característica tipicamente humana.

A tirinha seguinte apresenta de forma bastante diferente da original, o mito da origem do ser humano. Conforme descrito no livro de Genesis, na bíblia, Deus criou o homem a partir do barro e então, após o sopro divino, trouxe-lhe a vida. Porém, no desenho, Carlos Ruas aponta que Deus precisou realizar diversas tentativas até chegar a um modelo agradável, porém, o modelo escolhido não foi o humano e sim o dinossauro. O humor está no fato de que o ser humano é apenas a segunda opção de Deus e que se não fosse a extinção dos dinossauros, o ser humano poderia nem ter tido a chance de existir no mundo. Além disso, Deus também é retratado com características humanas, pois o mesmo parece indeciso e necessita de vários modelos para chegar a um de seu agrado.

Já a terceira tirinha traz uma versão humorística sobre os reis magos e a estrela-guia. Nele, Deus em um momento de descuido, queima um dos reis magos, ficando assim apenas três. Nesta tirinha, Ruas realça a característica atrapalhada de Deus, por vezes abordada em suas histórias. Com isso, o cartunista consegue imprimir humor nas histórias e aproximar o Deus cristão dos seres humanos.

Compreende-se então que, no humor empregado por Carlos Ruas em suas tirinhas, é possível identificar muitas características humanas nos seres divinos, realizando uma aproximação com o leitor, que se identifica com a história e com o personagem. Na maioria dos casos, o humor está justamente nessa humanização criada pelo ilustrador ao desenvolver os seus personagens míticos. Os leitores riem e se divertem com o fato de Deus ser atrapalhado, confuso, e até mesmo, por ser pressionado pelo seu chefe, pois isso são características e situações comuns a todos os seres humanos. Portanto, ao utilizar o humor para recriar os mitos, Carlos Ruas consegue, além de produzir uma crítica sobre os mitos, aproximar os antigos seres sobrenaturais dos seres humanos atuais, fazendo que o homem moderno consiga se identificar com deuses.

---

## Bibliografia

**Bíblia Sagrada.** Stampley Publicações. São Paulo. 1979

BORBA, Camile Fernandes. JARDIM, Jéssica Cristina dos Santos. **Tradução do Ensaio “Passo a Passo Mitocrítico”, de Gilbert Durand.** Revista Ao Pé da Letra – Volume 14.2. 2012

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces.** São Paulo. Editora Pensamentos. 1997

CANUTO, Hugo. **Contos dos Orixás.** Disponível em <https://hugocanuto.com/gallery/contos-dos-orixas-tales-of-the-orishas/>. Acesso em: 20 fev. 2018.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados.** Coleção Debates. Editora Perspectiva. 1987

ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade.** Coleção Debates. São Paulo. Editora Perspectiva. 1972

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano.** São Paulo. Martins Fontes Editora. 1992

GAGNIN, Antonio Luiz. **Os Quadrinhos: linguagem e semiótica.** Um estudo abrangente da arte sequencial. 1. Ed. São Paulo: Editora Criativo, 2014.

RUAS, Carlos. **Um Sábado Qualquer.** 2017. Disponível em:

[www.umsabadoqualquer.com.br](http://www.umsabadoqualquer.com.br). Acesso entre: 17 jan. 2018 e 07 mar. 2018.

TEIXEIRA, Luiz Guilherme Sodré. **Sentidos do humor, trapaças da razão: a charge.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2005.

WHITE, Robert. A. **Televisão como Mito e Ritual.** Revista Comunicação e Educação – Artigos Internacionais, São Paulo, 1994.